

A Abordagem de Primeiros Socorros Realizada Pelos Professores em uma Unidade de Ensino Estadual em Anápolis – GO

The Approach of First Aid Performed by Teachers in a State Educational Unit at Anápolis - GO

Luana Silveira Carvalho^a; Ana Luiza Cardoso Alarcão^a; Patrícia Dias Barroso^a; Gláucia Oliveira Abreu Batista Meireles^a

^aFaculdade Anhaguera de Anápolis, GO, Brasil

Resumo

Este estudo tem como objetivo descrever a abordagem de primeiros socorros realizada pelos professores em uma unidade de ensino estadual em Anápolis – GO, identificando o conhecimento e as condutas frente ao atendimento em primeiros socorros. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, descritiva e explicativa, pelo método de Bardin e foi realizada em um colégio estadual em Anápolis – GO. Os resultados foram expressos em duas categorias seguidos de suas subcategorias: Categoria I: A importância dos primeiros socorros para salvar vidas, dividido em uma subcategoria. Subcategoria I: O preparo profissional frente aos primeiros socorros. Categoria II: Principais acidentes vivenciados pelos professores na escola, divididos em duas subcategorias: Subcategoria I: Condutas dos professores frente aos primeiros socorros. Subcategoria II: Falta de recursos, profissionais e materiais específicos para primeiros socorros na escola. Observou-se a dificuldade apresentada pelos professores frente aos primeiros socorros devido à falta de educação permanente, materiais e de recursos, sendo evidente que os educadores reconhecem sobre a importância de aplicar medidas corretas e técnicas, para proporcionar aos alunos condições melhores até que o socorro especializado chegue.

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Professor. Aluno. Escola.

Abstract

This research aims at describing the first aid approach performed by the teachers in an education facility in Anápolis, GO, identifying the knowledge and the behavior before the first aid treatment. This is a qualitative, descriptive and explanatory study, by Bardin's method, and it was placed at a State School in Anápolis, GO. The results were expressed in two categories, followed by its subcategories. Category I: The importance of first aid to save lives, divided in a subcategory. Subcategory I: The professional readiness for first aid. Category II: Main accidents experienced by school teachers, divided in two subcategories: Subcategory I: Teacher's behavior face to first aid. Subcategory II: lack of resources, professionals and specific materials for first aid at school. The difficulty presented by teachers facing the first aid was noticed due to the lack of permanent education, materials and resources, becoming explicit that they recognize the importance of the correct measures and techniques, to provide the students with better conditions before specialized aid arrives.

Keywords: First Aid. Teacher. Student. School.

1 Introdução

Os Primeiros Socorros (PS) são as medidas iniciais e imediatas dedicadas à vítima de qualquer idade, fora do ambiente hospitalar, executadas por qualquer pessoa, treinada ou leiga, para garantir a vida, proporcionar bem estar e evitar agravamento das lesões existentes.

A todo momento, as pessoas estão sujeitas a riscos iminentes de morte, e algumas dessas situações requerem cuidados importantes, baseados nas técnicas de PS. Na maioria das vezes, quando um acidente acontece em um lugar público ou alguma pessoa passa mal, não existe um médico ou socorrista capacitado, no local, para prestar esse atendimento inicial tão importante (BERGERON *et al.*, 2007).

Com o crescente aumento da violência nas escolas estaduais e municipais de todo o país, observa-se a necessidade de abordar o tema PS em colégios de baixa renda, tendo em vista que a maioria dos professores é incapaz de oferecer suporte aos alunos em situação de emergência.

Quando lidamos com alunos, corremos muitos riscos, pois eles estão expostos a qualquer tipo de imprevisto, adoece-

em e sofrem acidentes frequentemente, por serem imaturos e inocentes perante brincadeiras ou atos que, para eles, parecem inofensivos. Diante do exposto, nota-se a necessidade de capacitação dos professores, oferecida pelo próprio serviço, para prestarem os PS (SMITH, 1997).

Se os conhecimentos fundamentais de PS fossem mais difundidos entre os profissionais que oferecem educação e conhecimento, muitos seres indefesos poderiam ser salvos e acidentes evitados, pois o saber sobre estas questões sérias é bastante decisivo.

Para outros estudos, a importância deste assunto é mostrar como as pessoas agem em determinadas situações de risco, visto que, o socorrista leigo deve ser muito bem orientado, de forma a prestar o pré-atendimento a uma vítima qualquer, antes que os profissionais especializados cheguem ao local do incidente.

Diante de todos esses questionamentos expostos em relação aos PS, relacionados aos professores e alunos, torna-se importante identificar: de que forma os professores lidam com os acidentes nas escolas?

Sendo assim, este estudo objetivou descrever a conduta em primeiros socorros realizada pelos professores em uma unidade de ensino estadual de Anápolis – GO.

A abordagem de primeiros socorros nas escolas é importante, pois, o primeiro atendimento aos pequenos acidentes acometidos no âmbito escolar é fundamental para o salvamento de vidas (SENA *et al.*, 2008).

O aprendizado de técnicas de PS é essencial à classe dos docentes, pois os auxilia em suas condutas, ao cuidar de um aluno doente, administrar medicamentos, verificar a temperatura, checar frequência cardíaca (FC) e respiratória (FR), aferir pressão arterial (PA), entre outros cuidados básicos e importantes. Se o atendimento não condizer com a necessidade do aluno, pode gerar consequências graves (SMITH, 1997).

É possível afirmar que, infelizmente, o ensino sobre PS é restrito a determinadas classes, como escolas municipais e estaduais, que funcionam com verbas de governos ou com pequenas taxas, as quais os pais contribuem.

As escolas pedem socorro, pois os educadores necessitam saber lidar com questões necessárias ao direito à vida, e dominar os conhecimentos básicos para o trabalho assistencial a um aluno ferido ou doente, que precise de cuidados referentes à sua saúde. Uma equipe de profissionais preparada deve ser estabelecida, visto que, sozinho, um professor não conseguiria proceder em uma situação emergencial (REDIN *et al.*, 2005).

Cabe aos mestres, a iniciativa de participar de cursos e treinamentos, para que sejam capazes de fornecer algum tipo de ajuda qualificada aos seus alunos. Possuir o conhecimento adequado e poder fornecer auxílio mediante condutas corretas, demonstra aos pais e aos alunos, vontade de ajudar e preocupação em prestar o atendimento inicial da melhor forma possível (MINOZZO; ÁVILA, 2006).

É de extrema importância que os professores tirem suas dúvidas sobre urgências e emergências para cuidar dos alunos que estão sob suas responsabilidades na escola, porque são eles que, diante de tais situações, oferecem os primeiros cuidados.

Segundo Smith (1997), o saber lidar dos professores em urgência ou emergência, é uma prática social muito importante, pois são eles os responsáveis por prestar os primeiros cuidados diante de um acidente com alunos.

Deve se estabelecer nas escolas, uma iniciativa de prevenção de acidentes, no que se refere à estrutura da escola e atitude dos professores e demais funcionários (MINOZZO; ÁVILA, 2006).

Diante da situação em que um aluno encontra-se acidentado, é corriqueiro que os educadores realizem procedimentos inadequados, por falta de conhecimentos, habilidades e informações em relação ao atendimento específico, pois, muitas vezes, eles não encontram nenhum tipo de instrução e treinamento sobre PS.

O educador pode ser a peça principal, se souber lidar com

um acidente, pois é ele quem trabalha diretamente com os alunos, criando um vínculo de amizade e companheirismo, e indiretamente com os pais, os quais depositam toda sua confiança ao matricular seus filhos em uma determinada instituição. Desse modo, caracteriza-se em um agente formador para atuar nessas competências a atendimentos especializados (FIORUC *et al.*, 2010).

O educador ou, até mesmo, o aluno, poderá ser orientado a tomar iniciativas diante de: fraturas de extremidades, luxação, obstrução de vias aéreas, crise convulsiva, hemorragia e sangramento, queimaduras, ferimentos, epistaxe, parada cardiorrespiratória, síncope e desmaios, que são os casos mais frequentes de acidentes no meio escolar (LIMA, 2009).

O professor deve ter conhecimento adequado quanto à aplicação correta das técnicas de PS, a fim de proporcionar, aos seus alunos, condições melhores, até que chegue um socorro especializado. Se o educador infantil estiver orientado a lidar com os imprevistos de qualquer acidente, a demanda no socorro do Serviço Móvel de Saúde (SAMU) e Bombeiros pode diminuir progressivamente quanto às ocorrências no ambiente escolar (CARVALHO, 2008).

2 Material e Métodos

Trata-se de um estudo qualitativo, método descritivo e explicativo, pois aborda a pesquisa descrevendo o problema como um meio de entendimento, conhecimento e interpretação de forma aperfeiçoada e com o maior número de informações possíveis (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

A pesquisa foi realizada em um colégio estadual na cidade de Anápolis – GO, o qual tem capacidade para 835 alunos, e nele trabalham 35 professores e 28 funcionários. A faixa etária dos alunos desta instituição de ensino é, em média, de 11 a 18 anos, onde cursam do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e do 1º ao 3º ano do ensino médio, nos períodos matutino, vespertino e noturno.

Os sujeitos da pesquisa foram os professores dessa instituição de ensino estadual, com a autorização da diretora responsável pelo colégio. Para a realização da entrevista, foi utilizado um roteiro contendo 07 perguntas abertas. Na abordagem aos professores, foi minuciosamente explicado o conteúdo, a sua finalidade e o propósito da entrevista, bem como, foi assegurada a garantia de sigilo e anonimato a cada docente, conforme embasamento na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (Resolução 196/96 – Conselho Nacional de Saúde).

O projeto da pesquisa foi submetido pela Faculdade Anhanguera de Anápolis, pela Plataforma Brasil ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) onde o projeto foi aprovado em pesquisa da instituição de ensino estadual. Deu-se conforme a conclusa saturação de dados com data que foi estabelecida e confirmada com a disponibilidade dos sujeitos da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de agosto e setembro após autorização do Comitê de Ética, em um ambiente tranquilo, silencioso e apropriado, para que não

ocorresse interrupções e barulhos, os quais poderiam atrapalhar a gravação de áudio.

As entrevistas foram realizadas por meio do recurso de gravação de áudio, com o tempo cedido a cada educador de 2 a 5 minutos, aproximadamente. Para a análise de dados, foi utilizado o método da análise de conteúdo de Bardin. A análise de dados, afirma Bardin (2004), envolve 3 fases: pré-análise, descrição analítica e análise inferencial.

3 Resultados e Discussão

Participaram da entrevista 15 professores, sendo 13 do sexo feminino e 02 do masculino, com faixa etária entre 27 e 58 anos de idade, que trabalham na escola estadual escolhida como local de pesquisa, e que aceitaram participar da coleta de dados mediante todas as explicações sobre o projeto. Os entrevistados foram identificados com números (1 a 15) para garantir seu anonimato.

Os resultados desta pesquisa foram expressos em duas categorias:

Categoria I: A importância dos primeiros socorros para salvar vidas. Subcategoria I: O preparo profissional frente aos primeiros socorros.

Categoria II: Principais acidentes vivenciados pelos professores na escola. SUBCATEGORIA I: Condutas dos professores frente aos primeiros socorros. Subcategoria II: Falta de recursos, profissionais e materiais específicos para primeiros socorros na escola.

3.1 Categoria I: a importância dos primeiros socorros para salvar vidas

Quando questionados sobre a importância dos primeiros socorros para salvar vidas, os professores expressaram claramente, em seus depoimentos, a grande importância de que todas as pessoas saibam prestar os primeiros atendimentos à vítima de acidente, de forma correta, para que seja preservada a vida, até a chegada de um socorro especializado, como pode ser evidenciado nas seguintes falas:

[...] tem toda uma importância porque pode salvar vidas, no caso, os primeiros socorros são aqueles que são os primeiros atendimentos ao paciente [...] (entrevistado 1).

[...] salva uma vida, faz a diferença até a chegada do resgate [...] (entrevistado 2).

[...] eu acho que é de fundamental importância, porque quanto mais rápido agirmos, melhor é o resultado do socorro [...] (entrevistado 3).

A falta de informações e o despreparo dos professores podem acarretar um atendimento de baixa qualidade à vítima e o manuseio incorreto de materiais depois da ocorrência de algum acidente grave. O atendimento inicial, logo após uma situação iminente de morte, é fundamental para o salvamento e a preservação da vida (FIORUC *et al.*, 2010).

Segundo Pergola; Araújo (2009) é importante que professor tenha uma qualificação em primeiros socorros, para que, em um momento de urgência e emergência com alunos, seja capaz de salvar vidas e prevenir sequelas.

3.1.2 Subcategoria I: o preparo profissional frente aos primeiros socorros

O questionamento aos professores quanto ao preparo profissional frente aos primeiros socorros, demonstra ser essencial este preparo específico, no âmbito escolar, para salvar vidas, e é fundamental que aconteça um treinamento de primeiros socorros, pois há muitas evidências de acidentes graves nas escolas, dentre eles: desmaio, convulsão, sangramentos, cortes e etc, como relatado nas falas abaixo:

[...] é no âmbito escolar, eu acho assim, muito importante e, acredito que, ainda, as pessoas não estão preparadas pra fazer esse tipo de atendimento na escola, porque nós temos muitas evidências, geralmente acontece todo dia e a gente fica sem saber o que fazer quando não tem pessoas preparadas pra nos dar um suporte [...] (entrevistado 4).

[...] quando você tem noção do que são os primeiros socorros você pode estar salvando uma vida, então é muito importante você saber fazer os primeiros socorros [...] (entrevistado 5).

[...] é importante que nós, todas as pessoas, temos que saber pelo menos pra conduzir alguma coisa pra qualquer pessoa que passa mal, já aconteceu de eu ver na sala de aula criança passar mal e as pessoas nem sabem como reagir e o nervoso as vezes é tanto que a pessoa não sabe reagir numa situação dessa, mas é bom saber como lidar com os primeiros socorros de uma criança [...] (entrevistado 6).

Uma pesquisa realizada por Collucci (2006) relata que, em algumas escolas, públicas e privadas, de um estado brasileiro, diante da ocorrência dos frequentes acidentes, os profissionais não estão preparados para prestar os primeiros socorros. A partir desta afirmação, o autor aponta que, se os professores fossem capacitados antes de serem direcionados a qualquer escola para ministrar aulas, o atendimento emergencial ao aluno seria executado de forma segura e eficaz.

Educar os professores para prestar os primeiros socorros de forma correta é fundamental para assegurar a saúde dos alunos em qualquer escola. Esses profissionais precisam saber dominar e executar as técnicas corretas de assistência ao aluno frente a um acidente, pois, na ausência de tal conhecimento, não conseguiriam agir de maneira rápida em relação aos primeiros atendimentos em sua escola (REDIN, 2005).

3.2 Categoria II: principais acidentes vivenciados pelos professores na escola

Durante a entrevista, os professores foram questionados acerca de quais seriam os principais acidentes vivenciados por eles, na escola, durante as aulas ou no intervalo das mesmas. Foram citados pela maioria dos entrevistados: fratura de extremidades, luxação, obstrução de vias aéreas, crise convulsiva, hemorragia, queimaduras ferimentos, sangramento nasal, parada cardíaca e desmaio, como podemos observar nas falas abaixo:

[...] nós tivemos: aluno que cai na quadra, fratura exposta, crise convulsiva, tivemos dois alunos que deram parada respiratória mas foi, assim, uma coisa rápida, uma parada assim que quando o SAMU chegou já tinha reanimado [...] (entrevistado 5).

[...] queda, luxação, queimaduras, os que eu já presenciei, mas foi isso mesmo [...] (entrevistado 1)

[...] geralmente corte, desmaio, ou mesmo que coloca algo no nariz e provoca sangramento nasal, hemorragia, as crianças brincam demais, até adolescente, empurram e podem quebrar braços, deslocar, então pra mim esses são os acidentes mais comuns [...] (entrevistado 7).

3.2.1 Subcategoria I: condutas dos professores frente aos primeiros socorros

Quando questionados sobre as condutas frente aos primeiros socorros, alguns professores demonstraram não possuir nenhum conhecimento acerca dos procedimentos que deveriam realizar quando um aluno sofre algum tipo de acidente, outros relataram possuir apenas uma instrução básica de primeiros socorros adquirida no curso teórico-técnico de habilitação de condutores. Contudo, todos relatam bastante interesse em aprender as técnicas corretas para os acidentes mais frequentes que acontecem nas escolas, conforme foi citado na subcategoria anterior. Nas falas abaixo podemos constatar o que foi descrito:

[...] eu sempre tenho o meu kit de primeiros socorros no meu armário, não pelo fato de eu estar querendo ser melhor do que ninguém, mas todo mundo quando cai e machuca corre é aqui pra mim pra eu ajuda-los no acidente [...] (entrevistado 6).

[...] eu ajudei a socorrer e a afastar os curiosos também, ligando pro SAMU pra vir rápido, ligando também pra família pra avisar e saber qual a providência, mas eu não podia fazer mais nada porque não sabia o que fazer [...] (entrevistado 4).

[...] nós procuramos primeiro detectar qual era o problema do aluno, olhando sua respiração, a pulsação dele, e isso mantendo a calma, afastando os curiosos que estavam em volta da pessoa acidentada e não estressando [...] (entrevistado 8).

Diante de uma fratura de extremidades, Hafén, Karren e Frandsen (2002) afirmam que, antes de se administrar qualquer medicamento, aplicar gelo, elevar a parte lesionada, ou mesmo tentar forçar o osso para que ele volte para o seu lugar, é importante imobilizar a fratura com uma tala, para que o paciente não corra o risco de apresentar sequelas no membro fraturado.

Quando ocorre uma luxação, Bergeron *et al.* (2007) ressaltam que a forma de agir é somente a imobilização do local, sem aplicar sobre a lesão, gelo, ou qualquer outra forma terapêutica.

Na obstrução das vias respiratórias, Hafén *et al.* (2002) afirmam que, se for parcial, a vítima pode ser induzida a tossir e expelir o objeto, ou ainda, sem a ajuda de nenhum socorrista, pode conseguir expelir o objeto pra fora, pela boca ou nariz. Já na obstrução total, deve-se realizar uma manobra de compressão abdominal, abaixo do diafragma, para que a vítima consiga expelir o corpo estranho. Caso a pessoa chegue à inconsciência, o objeto pode ser removido com o dedo, ou podem ser realizados ciclos de desobstrução com tentativas de ventilação à vítima.

No socorro à vítima de convulsão, deve-se deitá-la ao chão, afastando os objetos próximos, afrouxar as roupas e proteger o paciente de traumas, segurando a cabeça da vítima,

lateralizada, de forma que possa ocorrer a passagem das secreções orais. Deve-se, ainda, afastar os curiosos. Não é correta a introdução do dedo ou qualquer objeto na boca da vítima, além disso, não é recomendado segurar os movimentos da pessoa durante a crise (BERGERON; BIZJAK; KRAUSE *et al.*, 2007).

Já em relação à hemorragia externa, Fortes (2008) afirma que ela é visível e pode ser controlada pela pressão direta sobre o local do sangramento, em ferimentos superficiais. A hemorragia externa provoca: saída de sangue pela solução de continuidade da pele e orifícios naturais do corpo, presença de hematomas e fraturas expostas. Devem, ainda, ser considerados a natureza do acidente sofrido pela vítima, a cinemática do trauma, e os sinais de choque. Na hemorragia interna, a vítima deve ser encaminhada imediatamente a um hospital.

Quanto às queimaduras, segundo o PHTLS (2007), todas são graves, qualquer que seja o seu tamanho. Algumas queimaduras são maiores que outras, mas não existem queimaduras menores. O socorrista não deve aplicar, no local, gelo, manteiga, pasta de dente, pomadas, ovo ou qualquer substância que não seja água fria, deve apenas resfriar o local com compressas úmidas. Além disso, não é recomendado estourar bolhas e tentar retirar a roupa colada à pele queimada.

De acordo com Bergeron *et al.* (2007), nas feridas, o socorrista deve apenas fazer a limpeza do local com soro fisiológico ou água corrente, aplicando compressas limpas para estancar o sangramento.

Diante de um sangramento nasal de um paciente consciente, indica-se manter as vias aéreas desobstruídas, posicionando o paciente sentado, levemente inclinado para frente. O sangramento normalmente é cessado quando as narinas são apertadas, porém, não se deve ocluir-las no momento do sangramento. Em vítimas inconscientes, a orientação é posicionar o paciente de forma que o sangue escorra pela boca e pelo nariz (BERGERON *et al.*, 2007).

Em caso de parada cardíaca, é necessária a realização das técnicas de massagem cardíaca, com ressuscitação cardiopulmonar (RCP), que tem como objetivo, para Hafén; Karren; Frandsen (2002), oxigenar e circular o sangue, até que uma equipe de emergência treinada possa oferecer suporte cardíaco avançado. Para o reconhecimento da parada cardíaca, a vítima pode apresentar: náuseas e/ou vômitos, pele fria, pegajosa, pálida, úmida, pulso flutuante e tornando-se gradualmente ausente, transpiração excessiva e dificuldade respiratória.

Para Martins (2010), o desmaio é uma alerta de que há algo de errado com seu organismo. Na ocorrência de desmaio, indica-se deitar a vítima ao chão, posicionando suas pernas em maior altura que o corpo, cerca de 30 ou 40 centímetros. Além disso, pode ser aplicada uma compressa fria na testa, molhando qualquer tecido limpo em água gelada, por alguns minutos. Também é indicado que a vítima sente e mantenha a cabeça entre os joelhos. Não se deve colocar álcool no nariz da vítima para tentar acordá-la.

3.2.2 Subcategoria II: falta de recursos e materiais específicos para primeiros socorros na escola

Conforme observado durante todas as entrevistas, quanto ao questionamento sobre os recursos e materiais específicos disponíveis para primeiros socorros na escola, os educadores relataram a ocorrência de muitos acidentes com os alunos nas escolas, então, para um melhor atendimento das vítimas, torna-se de extrema importância, em todas as instituições de ensino, a presença de profissionais capacitados, como um enfermeiro ou um técnico de enfermagem, nos espaços destinados a recreações na escola, materiais de primeiros socorros destinados a um atendimento emergencial e um ambiente específico, com recursos para a realização dos primeiros socorros, conforme relato abaixo:

[...] não, que seja do meu conhecimento não tem nenhum ambiente e nem material de primeiros socorros, do meu conhecimento não [...] (entrevistado 9).

[...] materiais eu nunca vi, até porque sou nova aqui na escola, o socorro a gente faz no chão da escola mesmo, pois já presenciei crise epilética e desmaio, sangramento, nos socorremos dessa forma, primeiro deitamos o aluno ali e verificamos, mais dentro da sala mesmo, depois encaminhamos pra sala da coordenação..." (entrevistado 2).

[...] não, não, não tem, até porque, hoje, também, se não tiver um profissional adequado eu acho que nem pode ter materiais específicos para isso, pois pode ser usado de uma forma incorreta por nós [...] (entrevistado 1).

Kano *et al.* (2005), defende a ideia de que é necessária, nas escolas e demais instituições de ensino, a existência de um ambiente adequado, com espaço apropriado à prestação de atendimentos iniciais ao aluno vítima de qualquer tipo de acidente, e que, nesse lugar, esteja presente um profissional capacitado para prestar socorro, e, principalmente, tenha recursos e materiais específicos de primeiros socorros, a fim de que o socorrista possa utilizar durante o atendimento de urgência e emergência.

Portanto, é essencial o estabelecimento, nas escolas, de um espaço destinado à realização dos primeiros socorros, para que, no caso de intercorrência com algum aluno, o socorrista possa se sentir seguro em saber que há um local adequado e com materiais para a realização dos primeiros atendimentos. Com a adoção de tal medida, o socorrista profissional, pais e, principalmente, os alunos e funcionários, seriam beneficiados, pois ambos se sentiriam seguros em saber que sua vida está sendo preservada, com utilização de técnicas de primeiros socorros executadas de forma correta (GONÇALVES, 1997).

4 Conclusão

Este projeto aponta a importância da difusão dos conhecimentos acerca dos primeiros socorros à classe dos professores das escolas públicas e, também, particulares de todo o Brasil.

A dificuldade encontrada por esses profissionais diante do atendimento ao aluno que sofreu algum tipo de acidente, durante a aula, recreações e gincanas, é grande e visível, pois os mesmos relatam não saber como identificar a conduta a ser tomada.

Identificou-se a necessidade de treinamentos de primeiros socorros para os mestres durante a graduação dos mesmos, pois, no ambiente escolar, os alunos estão sob suas responsabilidades, e cabe a eles, protegê-los e demonstrar, aos pais, total conhecimento e dedicação em relação à segurança de seus filhos.

No decorrer deste trabalho, observou-se que os educadores infantis demonstraram ser leigos em relação ao atendimento inicial dos acidentes escolares, porém, apresentaram um grande interesse em aprender os primeiros socorros, corroborando com a sugestão da obrigatoriedade dessas aulas práticas durante a graduação dos mestres. Foram explicadas aos educadores, as técnicas corretas de primeiros socorros dos acidentes mais comuns no ambiente escolar, e por meio de todo esse processo de aprendizado, foi transmitido aos professores participantes, o conhecimento acerca dos primeiros atendimentos de urgência e emergências

A escassez de literatura e artigos que abordam este tema pode ser bastante notada, diante disso, espera-se que este estudo configure um estímulo à produção e difusão de conhecimentos, pressupondo nosso grande potencial de contribuição científica, no papel de enfermeiras, no que se refere ao processo do cuidar e ensinar a cuidar. Nesse contexto, considera-se a propensão de presenciar um acidente a qualquer momento e a importância da conduta adequada nos primeiros socorros, visando um atendimento digno e adequado às necessidades exigidas pela situação.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BERGERON, D. *et al.* Primeiros Socorros. São Paulo: Atheneu, 2007.
- CARVALHO, F.F. Acidentes Infantis: relatos de diretores e professores do ensino fundamental e análise do material didático. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.
- COLLUCCI, C. Acidente infantil ocorre perto de adulto. Folha On-line. 2006. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95ul23446.shtml>> Acesso em: 26 set. 2012.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, Resolução 196/96. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. 2011. Disponível em <<http://www.bioetica.ufrgs.br/res19696.htm>>. Acesso em: 06 jun. 2012.
- FIORUC, B.E. *et al.* Educação em Saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. 2010. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/pdf/v10n3a15.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2012
- FORTES, J.I. *Enfermagem em emergências: noções básicas de atendimento pré-hospitalar*. São Paulo: EPU, 2008.
- GONÇALVES, A. *Saúde coletiva e urgência em educação física*. Campinas: Papyrus, 1997.
- HAFEN, B.Q.; KARREN, K.J.; FRANSEN, K.J. *Primeiros socorros para estudantes*. São Paulo: Manole, 2002.
- KANO, M.; SIEGEL, J.M.; BOURQUE, L.B. First: aid training and capabilities of the lay public: a potential alternative source of emergency medical assistance following a natural disaster. *Disaster*, v.29, n.1, p.58-74, 2005.

LIMA, A. A importância dos primeiros socorros no âmbito escolar. Publicado em 23 de agosto de 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-dos-primeiros-socorros-no-ambiente-escolar/23702/>>. Acesso em: 25 maio 2012.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, H.S. *et al.* *Emergências clínicas: abordagem prática*. São Paulo: Manole, 2010.

MINOZZO, E.L.; ÁVILA, E.P. Prevenção de acidentes e primeiros socorros. *Escola Segura*, p.10-24, 2006.

PERGOLA, M.A.; ARAÚJO, I.E.M. O leigo e o suporte básico

de vida. *Rev. Esc. Enferm.* USP. 2009.

PHTLS, Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. NAEM (National Association of Emergency Medical Technicians). Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

REDIN, E. *et al.* Qual o perfil do profissional da educação infantil? *Cadernos Pedagógicos*, v.1, 2005.

SENA, S.P. *et al.* A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental. 2008. Disponível em <<http://www.medicina.ufmg.br/rmmg/index.php/rmmg/article/viewArticle/127>> Acesso em: 6 jun. 2012.

SMITH, T. *A saúde de seus filhos*. Londres: Dorling Kindersley, 1997.